

ANÁLISE LINGUÍSTICA DE HAIDEL NO CORDEL DAS MÃOS SURDAS

Klícia de Araújo Campos ¹

Helio Alves de Melo Neto ²

Samuel dos Santos Silva Jesus³

RESUMO

O Cordel das Mãos Surdas foi um curso de extensão realizado de forma remota, por meio de aulas hospedadas nos grupos do Moodle da UFSC. Este curso, foi direcionado aos membros da comunidade surda em todo o Brasil, e proporcionou a oportunidade de explorar e aprender sobre os conteúdos do Cordel, adaptados em Libras e inseridos na cultura surda e nordestina, com ênfase no estudo da estrutura e das formas de Cordel em Libras. A presente pesquisa visa responder à seguinte problemática: os participantes do curso de extensão de Cordel das Mãos Surdas conseguiram expressar o haidel com elementos estéticos e rimas sem seguir uma estrutura e formas de cordel em Libras? Dessa maneira, o objetivo da pesquisa apresenta analisar o haidel e sua estrutura de elementos estéticos e rimas em Libras e a haiku que tem de 3 a 5 sinais. A proposta de estrutura de cordel em Libras utiliza os elementos estéticos, tais como a mesma configuração de mãos, repetição de configuração de mãos, faz parte de classificador, expressão facial e corporal ligada com as configuração de mãos, que são usados para criar rimas e ritmo. A metodologia de pesquisa adotada é a pesquisa participante e catalítica. Nesse contexto, foi desenvolvido um curso de extensão sobre Cordel das Mãos Surdas, realizado de forma remota por meio de aulas online hospedadas nos grupos do Moodle da UFSC. Destinado à comunidade surda em todo o Brasil, o curso proporcionou a oportunidade de explorar e compreender os conteúdos do cordel adaptados em Libras, integrando elementos da cultura nordestina e surda. Após a ministração da aula, conduzimos uma atividade de Haidel, acompanhada de um termo de autorização contendo elementos estéticos, elementos nordestinos e rimas. Em seguida, desenvolvemos o haidel para examinar as características principais das propostas estéticas visuais na estrutura do cordel, incluindo a configuração de mãos, repetição da configuração de mãos, simetria, uso do espaço, classificador e incorporação. Além disso, analisamos a métrica com três versos e rimas em Libras. Posto isto, para analisar um haidel e demonstrar a estrutura do Cordel, suas métricas e rimas, o haidel surdo apresenta três versos com duas métricas, incorporando elementos das culturas japonesa e do Cordel das Mãos Surdas. Este estudo destaca que muitos não perceberam a estrutura do cordel na métrica do haidel, denominada haidel surdo, que se adapta ao contexto visual do público surdo.

Palavras-chave: Cordel; Haidel; Elementos estéticos.

¹ Professora de Letras Libras da UFPR, Doutoranda em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - PGET na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: profklícia.cordel@gmail.com

² Professor de Libras. Mestre em Educação Bilíngue pelo INES/DESU em 2023. E-mail: helio_amn87@hotmail.com

³ Advogado OAB nº 512313. Mestrando em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - PGET na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: samuel_santos4@outlook.com;

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa a investigação e exploração de um Haidel para as línguas de sinais, utilizando uma estrutura parecida com a de cordel das mão surdas que está sendo desenvolvida e proposta por Klicia Campos (2024) em suas pesquisas de doutorado. Neste caso, adapta os elementos tradicionais do cordel para a Libras, a língua de sinais brasileira, com estruturas visuais devida a modalidade visual-espacial (Quadros e Segala, 2015).

Por esse fator, a presente pesquisa possui como marco inicial a introdução de Haidel em Libras, onde mescla o cordel nordestino com a identidade cultural e linguística da comunidade surda. Pelo qual se pretende propor uma adaptação dos elementos rítmicos e estéticos que a poesia de Haidel oferta para a visualidade requerida na língua de sinais.

Além disso, é de suma importância pensar nas práticas pedagógicas que a pesquisa ofertará, haja vista o fato de que ao desenvolver nos alunos do projeto Cordel de Mãos Surdas as habilidades para criação de uma poesia em Haidel, também oferta o desenvolvimento de materiais no contexto educacional voltado para a cultura surda.

Em razão disso, a pergunta que norteou a presente pesquisa foi a seguinte: os participantes do curso de extensão de Cordel das Mãos Surdas conseguiram expressar o haidel sem seguir uma estrutura e formas de cordel em Libras com elementos estéticos e rimas?

Para desvendar essa questão uma das soluções identificadas foi a familiarização com a estrutura do cordel e suas adaptações visuais para a Libras. Esses fatores irão contribuir para o domínio pelos participantes da pesquisa quanto ao desenvolvimento de produções em Haidel, integrando esteticamente o ritmo visual, a métrica por quantidade de sinais e as rimas visuais.

Por esse fator, a presente pesquisa se mostra de relevância ao trazer elementos linguísticos e culturais das comunidades surdas nas tradicionais poesias de Haidel. Assim, com essa investigação, este estudo oferece contribuições nos campos dos estudos culturais, da tradução, linguísticos e literários, campos que dialogam entre si para a promoção da diversidade artística e cultural das identidades surdas brasileiras.

METODOLOGIA

O curso de extensão “Cordel das Mãos Surdas: Criação, Adaptação e Tradução” foi organizado pela professora Klicia Araujo, com a colaboração da professora e orientadora Rachel Sutton-Spence, sendo parte da pesquisa de doutorado da autora na Universidade Federal de Santa Catarina. O curso foi oferecido de forma virtual na plataforma Moodle, no período de novembro de 2022 a junho de 2023.

O objetivo do curso era fornecer conhecimento sobre os estudos literários relacionados ao Cordel, tradicionalmente produzido pelo povo nordestino. Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer as produções literárias em língua de sinais realizadas pela comunidade surda, e puderam praticar a criação de suas próprias obras literárias no formato de Cordel.

Os conteúdos do curso abordaram: a História do Cordel no Brasil; Temas do Cordel e a estrutura do cordel tradicional (métrica, estrofes e versos); Literatura de Cordel em Libras x Cordel em Libras; Tradução literária e Glossário de Literatura de Cordel em Libras; Normas Surdas; Literatura no Cordel em Libras; Adaptação de contos infantis para o cordel; Haidel (com colaboração da professora Rachel Sutton-Spence); Peleja e Repente no cordel; Poesia e Narrativa/humor.

Além disso, dois professores convidados participaram: a professora Naelza Wanderley apresentou seu trabalho sobre “Cordel Infantil”, e o professor Arenilson Ribeiro abordou o tema “Tradução Prazerosa do Cordel”.

A professora Klicia também ofereceu conhecimentos sobre a riqueza literária do cordel em língua de sinais e organizou a apresentação “Sarau de Cordel das Mãos Surdas”, na qual os alunos produziram diversas atividades. Algumas dessas produções literárias foram selecionadas e apresentadas durante o evento do sarau.

A apresentação do Sarau de Cordel das Mãos Surdas aconteceu em uma data especial, no Dia Nacional do Cordel, em 1º de agosto, e foi considerada a conclusão do curso. O evento foi realizado de forma virtual e ao vivo, com os vídeos das produções literárias gravados e disponibilizados no canal do YouTube, intitulado “Cordel das Mãos Surdas”.

Os estudantes do curso assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participar da pesquisa da autora. Esse documento é fundamental para a análise ética do projeto de pesquisa 'Cordel das Mãos Surdas', além de garantir que os direitos dos estudantes sejam respeitados.

As produções literárias de Cordel em língua de sinais feitas pelos estudantes, 'Bode', da autora Ana Emília, e 'Chapéu de Cangaceiros', da autora Cristiane Esteves, foram selecionadas para análise em nossa pesquisa. Ambas são consideradas Haidel, breves poesias gravadas em língua de sinais em formato de vídeo.

Na descrição da produção "Bode" da autora Ana Emília, o bode, um dos animais mais icônicos e populares do Nordeste do Brasil, é representado por uma configuração de mão que utiliza o dedo indicador curvado. A autora demonstra duas configurações de mãos posicionadas nas laterais da testa, simbolizando os chifres do bode. Além disso, ela adota uma expressão facial de seriedade e desconfiança, girando o corpo para o lado e retornando à frente da câmera. Em seguida, a mesma configuração de mão é usada de forma invertida, movendo-se de cima para baixo até tocar o queixo, representando o bigode, acompanhada por uma expressão facial de angústia. Por fim, uma das mãos, com a mesma configuração, se move como se estivesse atacando o outro dedo indicador curvado. Após isso, os braços caem, e a expressão facial de medo, com a boca aberta, sugere que o bode perde a vida. Isso conta apenas três sinais

A produção da artista Cristiane Esteves, "O Chapéu do Cangaceiro", aborda o orgulho de usar o chapéu do bando de cangaceiros e utiliza duas configurações de mãos: uma com a mão fechada e outra em forma de "L" curvado. No início da produção gravada em vídeo, a artista faz o sinal do sol, movendo a mão em frente ao rosto, acompanhada de uma expressão facial afetiva, como se o sol iluminasse um rosto inicialmente fechado. Em seguida, ela utiliza as duas mãos na configuração de "L" que se fecha e abre, representando estrelas, enquanto sorri. Logo depois, o sinal da estrela se move para cima, simbolizando a marca de estrela na frente do chapéu dos cangaceiros, acompanhado por uma expressão de orgulho. Por fim, as duas mãos se movem nas laterais da cabeça, balançando, indicando as fitas penduradas nas laterais do chapéu, acompanhadas de um piscar de olhos. Esta produção conta com quatro sinais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo podemos notar como muitos ainda desconhecem a estrutura do cordel na métrica do haidel, o qual denomina-se haidel surdo, e se adapta ao contexto visual do público surdo. Dessa forma, o haidel surdo apresenta três versos com duas métricas, incorporando elementos das culturas japonesa e do Cordel das Mãos Surdas.

Na presente pesquisa, embora os participantes do curso de extensão "Cordel das Mãos Surdas" não tenham conscientemente seguido a estrutura tradicional do cordel ao criar seus *Haidels*, a análise detalhada de suas produções evidenciou que, de maneira intuitiva, muitos elementos característicos do cordel e haidel estavam presentes.

Nota-se que Foi possível identificar os versos organizados, a métrica adaptada à quantidade de sinais e, sobretudo, o uso recorrente de rimas visuais, como a repetição de configurações de mãos, um recurso muito importante na Literatura Surda

Ademais, demonstrou que o haidel não apenas se vale dos sinais-gestos das línguas de sinais, mas também oferece uma experiência estética que transcende a mera representação, gerando uma camada simbólica rica em significado emotivo e simbólico.

Esses achados contribuem para o entendimento que mesmo sem um conhecimento explícito sobre as estruturas formais do cordel, os participantes conseguiram incorporar aspectos essenciais da tradição, como a organização rítmica e a repetição de padrões.

Com esses fatores, percebe-se que o *Haidel* em Libras é uma proposta poética visual que deve ser mais estudada em outros momentos, a fim de que as pesquisas detalhem suas estruturas e especificidades . Com o devido apoio pedagógico e acadêmico, é possível que futuras produções de *Haidel* alcancem um nível ainda maior de coesão formal, consolidando a proposta de uma poesia visual em consonância com a identidade cultural da comunidade surda.

REFERÊNCIAS

BARROS, Thatiane do Prado. Experiência de tradução poética de português/libras: três poemas de Drummond. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

CASTRO, Marcelle de Souza. Tradução, ética e subversão: desafios práticos e teóricos. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

CASTRO, Luana. Gêneros Literários. [s. d.]. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/literatura/generos-literarios.htm>>. Acesso em: 2 jul. 2017.

CAMPOS, Klícia de Araújo et al. Literatura de cordel em libras: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo. 2017.

KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura surda. ETD Educação Temática Digital, v. 7, n. 02, p. 98-109, 2006.

KARNOPP, Lodenir. Literatura surda. Florianópolis: UFSC, 2008

KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. Cadernos de Educação, n. 36, 2010.

QUADROS, Ronice Müller; SEGALA, Rimar Romano. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral. Cadernos de tradução, n. 2, p. 354-386, 2015.

NICHOLS, J. Literatura Surda: além da língua de sinais. Campinas, SP, 2016.

SUTTON-SPENCE, Rachel; DE ARAÚJO MACHADO, Fernanda. Haiku em Libras. Revista Brasileira de Mãos Literárias, n. 01, p. 104-128, 2023.